

CIÊNCIA POLÍTICA E DO ESTADO

Prof. Dr. Irineu Barreto

Módulo 5: os Clássicos da Política

@profirineubarreto

PROFIRINEUBARRETO

Unidades do plano de ensino

3. Evolução histórica do pensamento político ocidental

4. Panorama histórico da Ciência Política. Maquiavel e Hobbes

5. Panorama histórico da Ciência Política. Locke e Rousseau

6. Panorama histórico da Ciência Política. Montesquieu e o princípio da separação entre poderes

11. Separação de poderes e seu mecanismo de funcionamento. Antecedentes históricos. As três funções básicas.

12. Separação de poderes e seu mecanismo de funcionamento. Sistema de freios e contrapesos.

SID Sociedade, Internet e Direito

https://www.portalsid.com/

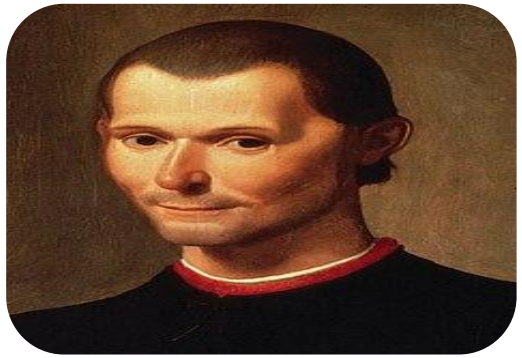


- Referência:

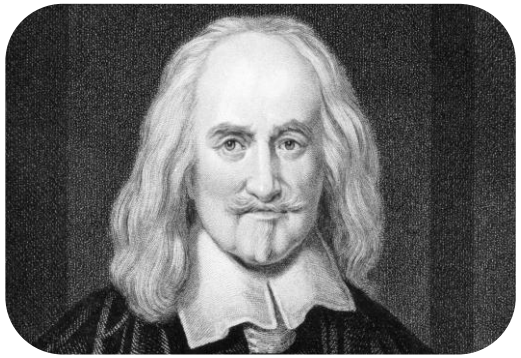
WEFFORT, Francisco C. (Org.). **Os clássicos da política**: Maquiavel, Hobbes, Locke, Montesquieu, Rosseau, 'O federalista'. São Paulo: Ática, 2006. 287 p. (Série fundamentos;). ISBN 9788508105908.



- Vamos fazer uma viagem do tempo!
- Linha do tempo de Nicolau Maquiavel, Thomas Hobbes, John Locke e Jean-Jacques Rousseau
- Cada um deles contribuiu de maneira significativa para a compreensão e o desenvolvimento das teorias políticas e filosóficas ao longo da história
- Mas como chegamos até eles? Uma longa história...



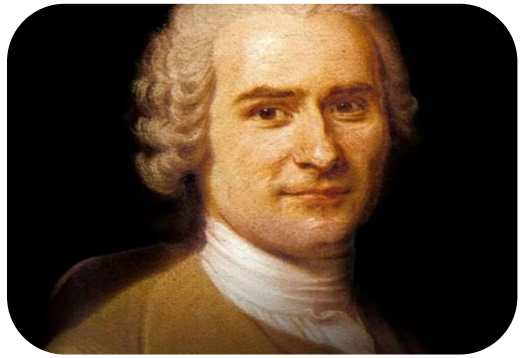
1469: Nicolau Maquiavel nasce em Florença, Itália



1588: Thomas Hobbes nasce em Westport, Inglaterra



1632: John Locke nasce em Wrington, Inglaterra



1712: Jean-Jacques Rousseau nasce em Genebra, Suíça

Absolutismo

Iluminismo

Liberalismo

. Embora Maquiavel, Hobbes, Locke e Rousseau tenham abordado temas semelhantes relacionados à política e à sociedade, suas perspectivas e conclusões diferem significativamente

. Não obstante, estamos falando dos autores que consolidaram a Ciência Política clássica e que ajudam a entender os tempos presentes

Absolutismo: Séculos XVI (Reforma Protestante) ao XVIII (Revolução Francesa)	Centralização de Poder: concentra o poder político nas mãos do monarca que governa com autoridade absoluta
	Autoridade Divina: monarca considerado como detentor do poder por *direito divino*
	Não há separação clara de poderes nem sistemas de *checks and balances*
	Qualquer forma de oposição é reprimida
	Sociedade hierárquica: o acesso ao poder e aos privilégios é determinado pelo nascimento e laços com a monarquia
	Mercantilismo: fortalecer a economia através do estabelecimento de monopólios comerciais e acúmulo de reservas de metais preciosos

Iluminismo e ascensão da Burguesia (séculos XVII e XVIII)	Uso da ***razão*** e da lógica para compreensão do mundo, oposição às trevas medievais e questionamento da autoridade tradicional, incluindo a religião e a monarquia absoluta
	Separação entre Igreja, Estado e tolerância religiosa
	Separação entre poderes
	Liberdade de pensamento
	Gênese das teorias de liberdade econômica modernas
	Uma nova racionalidade jurídica assentada nos princípios republicanos e na ideia de Direitos Universais

1. Maquiavel (*Niccolò di Bernardo dei Machiavelli*)

- Filósofo político, diplomata e escritor italiano do século XVI.
- Sua obra mais famosa é "O Príncipe" (em italiano, "*Il Principe*"), publicada pela primeira vez em 1532
- "O Príncipe" é um tratado político que oferece conselhos práticos sobre como um governante deve obter e manter o poder
- Oferecer orientações para os príncipes da época, aconselhando-os sobre como governar e alcançar estabilidade política em um período turbulento na Itália renascentista



Machiavelli, Il Principe

- Visão realista e pragmática da política, rompendo com a tradição anterior que idealizava os governantes como figuras virtuosas e benevolentes
- os príncipes devem estar dispostos a usar meios considerados imorais ou antiéticos se isso for necessário para alcançar e manter o poder
- O príncipe deve ser astuto, prudente, flexível e capaz de adaptar suas ações de acordo com as circunstâncias
- Maquiavel discute a importância de conquistar o apoio do povo, bem como da nobreza
- Questionou a moralidade convencional e enfatizou a necessidade de tomar decisões difíceis em benefício do Estado
- Sua obra influenciou amplamente o pensamento político moderno, e o termo *"maquiavélico"* é usado até hoje para descrever estratégias políticas calculistas e desprovidas de escrúpulos éticos

Sumário com as ideias principais Machiavelli, Il Principe

- O objetivo do governante:
  - O principal objetivo do príncipe é manter e consolidar o poder
  - Deve fazer o que for necessário para garantir a estabilidade política e a segurança do Estado
- A natureza humana:
  - Maquiavel descreve a natureza humana como egoísta e propensa ao mal.
  - O governante deve entender essa realidade e agir de acordo com ela, em vez de confiar na bondade inata das pessoas
- *Virtù e fortuna*:
  - Maquiavel distingue entre virtù (habilidade, coragem, astúcia) e fortuna (eventos imprevisíveis e fora do controle humano)
  - O governante deve combinar sua virtù com uma compreensão hábil da fortuna para alcançar o sucesso político

Sumário com as ideias principais Machiavelli, Il Principe

- Meios imorais e ética política:
  - Maquiavel sugere que o governante pode precisar usar meios considerados imorais ou antiéticos para manter o poder, especialmente em situações de crise
  - O*s fins justificam os meios* e a política tem suas próprias regras distintas da moralidade comum
- Relação com o povo:
  - O príncipe deve conquistar o apoio do povo, pois eles têm o poder de fazer ou desfazer um governante.
  - Deve evitar ser odiado, mas também não deve temer ser odiado se isso for necessário para manter o poder
- Influência da sorte:
  - Reconhece a importância da sorte na política, mas argumenta que o príncipe deve estar preparado para aproveitar as oportunidades que a *fortuna* oferece e superar os desafios que ela impõe
- A importância da aparência:
  - Maquiavel destaca a importância da aparência e da reputação na política.
  - O príncipe deve projetar uma imagem de poder e autoridade, mesmo que nem sempre corresponda à realidade

Há controvérsias sobre a literalidade dessa frase em Maquiavel

Do Contratualismo

- Contratualismo é a “doutrina da filosofia do Direito, segundo a qual o Estado foi estabelecido por meio de um contrato entre os cidadãos ou entre eles e o soberano”
- É o conjunto de “teorias políticas que veem a origem da sociedade e o fundamento do poder político num “*contrato*”, isto é, num acordo tácito ou expresso entre a maioria dos indivíduos, acordo que assinalaria o fim do estado natural e o início do estado social e político”

Alexandre de Lima Paniza. DEMOCRACIA E CONTRATUALISMO NAS CONCEPÇÕES DE HOBBES E ROUSSEAU – UMA ABORDAGEM HISTÓRICA. Revista Brasileira de Direito Constitucional, N. 3, jan./jun. – 2004.

Do Contratualismo

- Os significados de democracia e contratualismo estão intimamente ligados.
- o contrato social (e suas concepções doutrinárias) se alicerçam em condições históricas que, se alteradas, destroem por completo esse fascinante – mas frágil – castelo de cristal.

Bobbio: "(...) relação entre os grandes grupos de interesse ou de poder que caracterizam uma sociedade pluralista e poliárquica como é a das democracias capitalistas (...)"
"(...) conflitos que se resolvem através de tratativas, transações, negociações, compromissos, convenções e acordos e se concluem, ou se deseja que se concluam, num pacto social referendado pelas forças sociais ou num pacto político referendado pelas forças políticas (os partidos), ou até mesmo num pacto nacional referendado pela reforma constitucional (Bobbio, 1997, p. 130.

Alexandre de Lima Paniza. DEMOCRACIA E CONTRATUALISMO NAS CONCEPÇÕES DE HOBBES E ROUSSEAU – UMA ABORDAGEM HISTÓRICA. Revista Brasileira de Direito Constitucional, N. 3, jan./jun. – 2004.

Do Contratualismo

- O contratualismo influenciou profundamente a criação de sistemas políticos modernos, especialmente as democracias liberais, e ajudou a fundamentar conceitos como direitos humanos, soberania popular e Estado de Direito
- No entanto, há visões distintas entre Hobbes (monarquista) e Rousseau (iluminista) sobre o contratualismo – como seria esperado...
- Procuraremos observar essas contradições nos próximos slides e concluir ao final

Alexandre de Lima Paniza. DEMOCRACIA E CONTRATUALISMO NAS CONCEPÇÕES DE HOBBES E ROUSSEAU – UMA ABORDAGEM HISTÓRICA. Revista Brasileira de Direito Constitucional, N. 3, jan./jun. – 2004.

2. Thomas Hobbes

- Thomas Hobbes foi um filósofo político inglês do século XVII, conhecido por sua obra principal "Leviatã: Matéria, Forma e Poder de um Estado Eclesiástico e Civil" (1651)
- O livro é um tratado político que busca estabelecer os fundamentos de um Estado soberano e aborda questões como a natureza humana, o contrato social e a autoridade política.





- Necessidade de um Estado forte, monárquico e centralizador que oferecesse unidade em tempos de grande fragmentação política e conflitos bélicos
- No "Leviatã", Hobbes parte de uma visão pessimista da natureza humana
- Argumenta que os *seres humanos são motivados por seus próprios desejos egoístas e buscam incessantemente poder, segurança e autossatisfação*
- Segundo Hobbes, essa condição natural do homem, conhecida como "estado de natureza", é caracterizada por um conflito constante e uma *luta de todos contra todos*

Thomas Hobbes

- Para escapar desse estado de guerra e alcançar uma vida mais segura e estável, Hobbes propõe o contrato social:
  - Argumenta que os indivíduos devem renunciar a parte de sua liberdade em favor de um governo forte e centralizado, que ele chama de "Leviatã".
  - O Leviatã, representado pelo Estado soberano, detém o monopólio do poder e da autoridade, garantindo a paz e a ordem social.
- Hobbes defende a ideia de que a soberania do Estado é absoluta e irrestrita.
  - O soberano, seja ele um monarca ou uma assembleia, deve ter o poder supremo e indivisível para tomar decisões em nome do Estado e impor a lei e a ordem
- A religião deve ser subordinada ao Estado, sendo o soberano o responsável por determinar as crenças religiosas aceitáveis dentro de seu território

Sumário com as ideias principais do livro "O Leviatã" de Hobbes

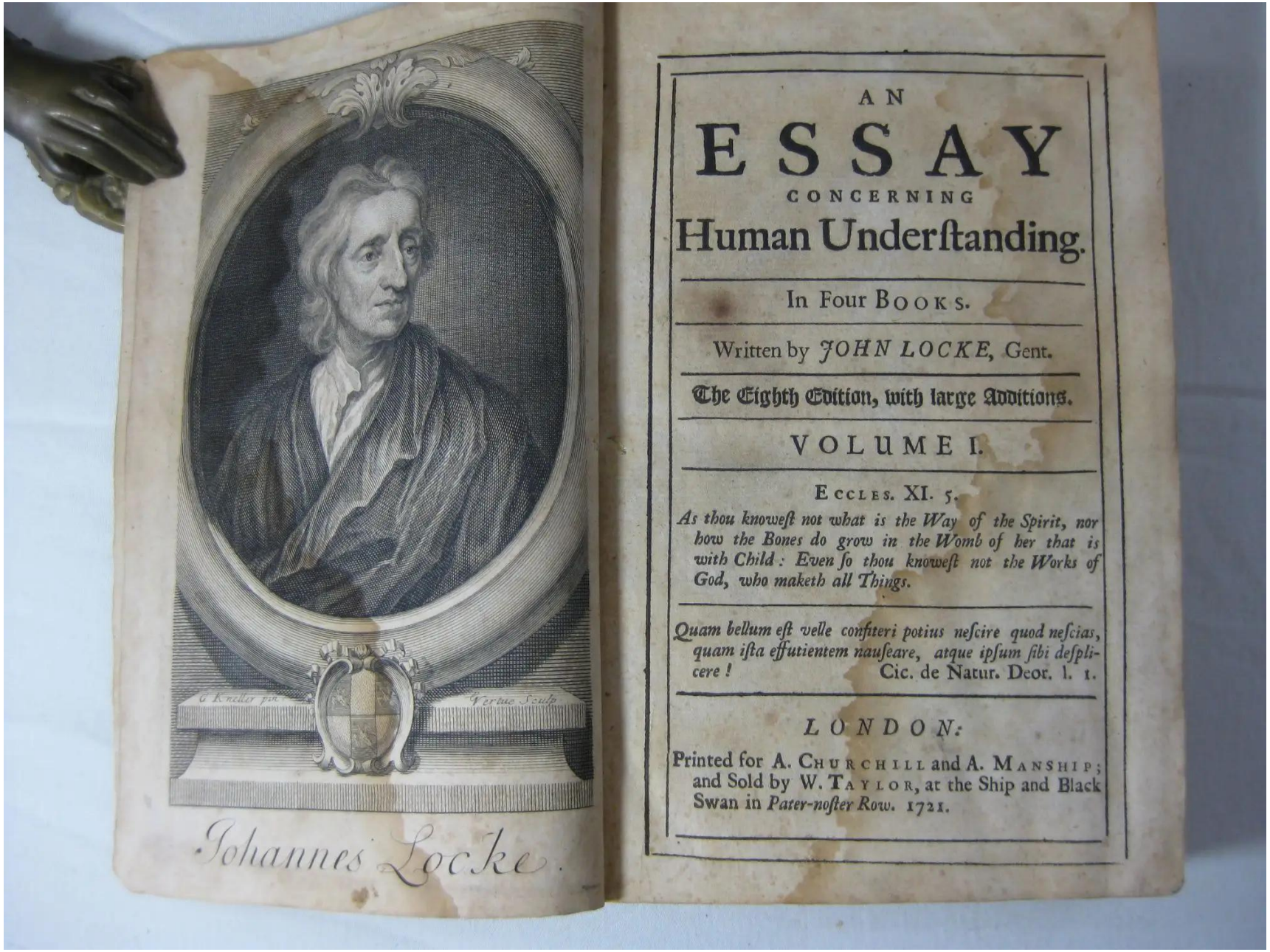
- Natureza humana egoísta:
  - Hobbes descreve a natureza humana como motivada por interesses próprios e egoístas
- Estado de natureza:
  - O estado de natureza é a condição em que os seres humanos vivem antes de estabelecerem um contrato social
  - Hobbes acredita que nesse estado há um conflito constante, em que cada pessoa busca sua própria sobrevivência e poder = *estado de guerra*
- Contrato social:
  - Para escapar do estado de natureza, Hobbes propõe um contrato social
  - Os indivíduos renunciam parte de sua liberdade em troca de proteção e segurança proporcionadas por um governo soberano
- O Leviatã:
  - O Leviatã é o Estado soberano, representado pelo governante ou pela assembleia.
  - Possui o poder absoluto para manter a ordem e impor a lei, garantindo a paz e a segurança para os indivíduos

Sumário com as ideias principais do livro "O Leviatã" de Hobbes

- Autoridade absoluta:
  - Hobbes defende a ideia de que o soberano deve ter autoridade absoluta e irrestrita
- Papel do governo:
  - O governo deve proteger os direitos e a segurança dos cidadãos.
  - É responsável por garantir a ordem social, promover o bem comum e impedir o retorno ao estado de natureza
- Crítica à democracia:
  - Hobbes é cético em relação à democracia, argumentando que ela leva à instabilidade e ao caos.
  - Sugere uma forma de governo absoluta e centralizada

3. John Locke

- John Locke foi um filósofo inglês do século XVII e uma das figuras mais influentes do *Iluminismo*
- Sua obra mais conhecida é "Ensaio Acerca do Entendimento Humano" (1689), na qual ele desenvolve suas ideias sobre conhecimento, política e direitos individuais



John Locke e o contratualismo

- Locke é conhecido por sua teoria do contrato social, que contrasta com a visão de Hobbes
- Acredita que os seres humanos têm direitos naturais, incluindo vida, liberdade e propriedade, e que o governo deve proteger esses direitos.
  - Se o governo falhar em sua obrigação, as pessoas têm o direito de se rebela
- O governo legítimo deriva do *consentimento* dos governados
- Defende um sistema de governo limitado, baseado na separação de poderes, no qual os poderes legislativo, executivo e judiciário são distintos e atuam como freios e contrapesos uns dos outros.
  - Nesse ponto converge com Montesquieu...

John Locke

- Uma das contribuições mais importantes de Locke é sua defesa da tolerância religiosa
  - Argumenta que cada indivíduo tem o direito de seguir sua própria consciência religiosa e que o governo não deve impor uma religião oficial
- Além de sua obra filosófica, Locke teve uma influência significativa nas ideias políticas e constitucionais
- Seus princípios de governo limitado, direitos individuais e soberania popular foram incorporados em muitas constituições e sistemas políticos ao redor do mundo, incluindo a *Declaração de Independência dos Estados Unidos e a Constituição dos Estados Unidos*

Sumário com as ideias principais de Locke

- Direitos naturais:
  - Locke defende que os seres humanos têm direitos naturais, incluindo vida, liberdade e propriedade
  - Esses direitos são *inalienáveis* e devem ser protegidos pelo governo
- Contrato social:
  - Propõe a ideia do contrato social, segundo o qual o governo deriva o poder do consentimento dos governados
  - Defende que as pessoas se unem para formar uma *sociedade* e estabelecem um governo para proteger seus direitos e interesses
- Governo limitado:
  - O governo deve ser limitado em suas funções e ter poderes definidos

Sumário com as ideias principais de Locke

- Direito à rebelião:
  - Locke argumenta que se o governo falhar em proteger os direitos dos cidadãos, as pessoas têm o direito de se rebelar e estabelecer um novo governo que cumpra suas obrigações
- Tolerância religiosa:
  - Advoga pela tolerância religiosa, defendendo que cada indivíduo tem o direito de seguir sua própria consciência religiosa
  - O governo não deve impor uma religião oficial e deve garantir a liberdade religiosa
- Propriedade privada:
  - Considera a propriedade privada um direito fundamental
  - Os indivíduos têm o direito de possuir e usufruir dos frutos de seu trabalho e que a propriedade é essencial para o bem-estar e o desenvolvimento da sociedade

4. Jean-Jacques Rousseau

- Jean-Jacques Rousseau foi um filósofo, escritor e compositor suíço do século XVIII, conhecido por suas ideias sobre a natureza humana, a sociedade e o contrato social
- Sua obra mais famosa é "O Contrato Social" (1762)
- Acreditava que a natureza humana é intrinsecamente boa, mas que é corrompida pela sociedade: o homem nasce livre, mas é aprisionado por instituições sociais e hierarquias que restringem sua *liberdade natural*



Jean-Jacques Rousseau e o contratualismo

- Em "O Contrato Social", a sociedade deve ser governada por uma vontade geral, na qual cada indivíduo contribui para a formação das leis e decisões coletivas
  - O contrato social é um acordo entre os membros da sociedade, em que eles se unem para formar um governo que proteja seus interesses e liberdades.
- Rousseau também enfatiza a importância da igualdade entre os cidadãos:
  - Todos os indivíduos devem ter os mesmos direitos e oportunidades, e que a desigualdade social é uma consequência das estruturas e instituições criadas pela sociedade
- *Notemos que a igualdade jurídica moderna deriva desse princípio e ainda não era estatuída quando viveu Rousseau*

Sumário com as ideias principais de Jean-Jacques Rousseau

- Estado de natureza:
  - Rousseau começa discutindo o estado de natureza, argumentando que os seres humanos são naturalmente livres e iguais, mas que a sociedade corrompe essa liberdade e igualdade
- Vontade geral:
  - Propõe que a sociedade deve ser governada pela vontade geral, que representa o interesse comum de todos os cidadãos
  - A vontade geral é construída através do contrato social, no qual os indivíduos concordam em seguir leis e instituições que protegem seus direitos e liberdades
- Contrato social:
  - Acordo entre os membros da sociedade, no qual eles renunciam parte de sua liberdade em favor da segurança e proteção proporcionadas pelo governo
  - Todos os cidadãos têm a responsabilidade de participar na formação da vontade geral

Sumário com as ideias principais de Jean-Jacques Rousseau

- Soberania popular:
  - A soberania reside no povo, e o governo é apenas um instrumento para expressar e executar a vontade geral
  - Enfatiza a importância da participação direta dos cidadãos na tomada de decisões políticas
- Igualdade e liberdade:
  - Rousseau defende a igualdade entre os cidadãos, argumentando que a desigualdade é o resultado da sociedade e das instituições criadas
  - Também enfatiza a importância da liberdade, que consiste em obedecer apenas às leis que foram formadas pela vontade geral
- Legitimidade do governo:
  - O governo só é legítimo se estiver de acordo com a vontade geral.
  - Se o governo falhar em proteger os direitos e interesses dos cidadãos, eles têm o direito de se rebelar e estabelecer um novo contrato social

Do Contratualismo

- “Enquanto Rousseau buscou ardentemente alcançar a paz interior por meio do Contrato Social, inspirando-nos a vislumbrar o diálogo entre os diversos segmentos sociais (diálogo este que nunca ocorreu efetivamente entre os protagonistas da Revolução Francesa), na busca de um governo que sintetize e harmonize as incontáveis vontades divergentes, Hobbes nos atormenta com o dilema insuperável entre os dois monstros bíblicos, reveladores do profundo papel do Estado em nossas vidas – a eterna escolha entre o caos social (*Behemoth*) ou a ordem absoluta (*Leviathan*) – um trágico dilema, ainda a assombrar a humanidade por muitas, muitas gerações...”

Alexandre de Lima Paniza. DEMOCRACIA E CONTRATUALISMO NAS CONCEPÇÕES DE HOBBES E ROUSSEAU – UMA ABORDAGEM HISTÓRICA. Revista Brasileira de Direito Constitucional, N. 3, jan./jun. – 2004.

Conclusões

- Maquiavel, Hobbes, Locke e Rousseau têm visões diferentes sobre a natureza humana e sua relação com o poder político:
  - Maquiavel e Hobbes enfatizam a natureza egoísta e competitiva dos seres humanos, argumentando que a autoridade central forte é necessária para manter a ordem e evitar o caos
  - Locke e Rousseau, por outro lado, têm uma visão mais otimista da natureza humana, enfatizando direitos individuais e a importância do consentimento dos governados na formação do poder político
- Esses filósofos também discutem o conceito de estado de natureza e a importância do contrato social
  - Hobbes, por exemplo, argumenta que o estado de natureza é um estado de guerra de todos contra todos, e o contrato social é necessário para estabelecer um governo forte e proteger os indivíduos
  - Locke e Rousseau veem o estado de natureza de forma diferente, como um estado de liberdade e igualdade

Conclusões

- A questão da legitimidade do governo também é discutida por esses filósofos.
  - Maquiavel argumenta que a eficácia do governo é mais importante do que sua moralidade, enfatizando o pragmatismo político
  - Hobbes defende o absolutismo como a forma mais adequada de governo, enquanto Locke argumenta que o governo legítimo deve proteger os direitos naturais dos indivíduos e pode ser revogado se não cumprir essa função
  - Rousseau destaca a soberania popular e a vontade geral como fundamentos da legitimidade do governo

MUITO OBRIGADO

Prof. Irineu Barreto

https://www.portalsid.com



SID Sociedade, Internet e Direito